CRUZ ABREU

O falecimento do Dr. João da Cruz Abreu, ocorrido no Rio de Janeiro, onde residia, em 15 de Abril deste ano, constituiu perda que atingiu sensivelmente o Instituto do Ceará.

Sócio correspondente dos que mais honraram e serviram este sodalício, colaborador apreciado desta Revista, o ilustre extinto dedicou-se á História do Ceará com o zelo de um sacerdócio, deixando-nos valioso acervo de trabalhos e estudos relativos á reconstituição do nosso passado.

O seu estado de saúde, há muitos anos precário, e por fim o desfecho fatal não permitiram que terminasse a série de estudos sobre "Presidentes do Ceará", em continuação dos que foram iniciados nesta Revista pelo sempre lembrado Paulino Nogueira. Contudo, já agora não se poderá escrever a história administrativa deste Estado sem se recorrer a essa fonte preciosa de erudição e de certeza que nos legou Cruz Abreu.

Esparsa nos diversos tomos desta Revista e noutras publicações do mesmo género, sua obra de historiador carateriza-se pela exactidão dos informes, pela propriedade do detalhe, pela justeza dos conceitos, qualidades que asseguram a todos os seus escritos um cunho de inexcedível veracidade.

Esse traço caraterístico de tudo quanto lhe saía da pena era um imperativo de sua formação moral. Em todas as fases da vida, em todas as manifestações de sua personalidade sempre soube subordinar os seus actos ao mais rigido critério de probidade, tendo granjeado o acatamento e a admiração de quantos o conheceram, na sua modéstia e no seu retraimento.

Assim agiu invariavelmente na vida particular, no desempenho de sua profissão de médico e também nas funções públicas que exerceu com brilho e eficiência, embora veladas por um temperamento avesso á notoriedade.

Apesar de ter vivido fora deste Estado desde 1885, Cruz Abreu foi um cearense que dedicou á sua terra incansável afeição e os melhores frutos de sua inteligência, nos domínios da pesquisa histórica.

Bem merecidas foram, portanto, as manifestações de pesar que lhe foram tributadas por ocasião de seu falecimento, aos 81 anos de idade.

Ás homenagens que lhe dedicou o Instituto, juntaram-se ás da Assembleia Estadual e as veiculadas em artigos e no noticiário da imprensa de Fortaleza, todas uniformes em ressaltar os méritos do ilustre morto, que tanto honrou a sua família e o seu torrão natal.